



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CEMEI MEI MEI EM MONTES CLAROS – MG

Autores: JOÃO GILDASIO VELOSO MEIRA, THAMIRYS PAULA SOARES SILVA, SHEILA VIEIRA ROCHA DE HOLANDA, SHIRLEY PATRÍCIA NOGUEIRA DE CASTRO E ALMEIDA, SHIRLENE CÁSSIA SANTOS BISPO

O presente trabalho se refere a experiências e reflexões, ainda em construção, desenvolvidas no subprojeto de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Montes Claros em articulação com o Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) MeiMei em Montes Claros/MG.

Destacamos a importância do mesmo para o processo de formação de professores da Educação Básica, considerando que tem possibilitado mudanças significativas na ação docente, visualizadas por meio da interação entre preceptor (professor da Educação Básica), residentes (acadêmicos do Curso de Pedagogia) e docente orientadora (professora da Educação Superior).

Nessa interação, é perceptível a mudança na postura docente, tanto dos residentes que estão em contínuo processo de reflexão sobre a docência, quanto do preceptor (vinculado a uma instituição pública de Educação infantil) que embora tenha uma prática já construída, busca cotidianamente aprimorar sua atuação como professor. O papel do preceptor é de acompanhar os residentes em suas ações, no contexto da instituição de ensino, quando ambos buscam, conjuntamente, implementar práticas que culminem com a eficácia do processo de ensino e de aprendizagem.

O subprojeto funciona de maneira articulada, buscando sempre a união teoria e prática. Por meio de reuniões regulares refletimos acerca das teorias que embasam a prática pedagógica do projeto. Inicialmente foram realizadas reuniões de formação, com todos os residentes, preceptores e docentes orientadores dos subprojetos de Pedagogia/Montes Claros. A posteriori foi feita a ambientação no Cemei, seguida a caracterização do mesmo (aspectos estruturais, pedagógicos, documentais e de pessoal). Dando continuidade às nossas atividades fizemos a leitura dos documentos que regem as atividades do Cemei: Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, Proposta Curricular, Materiais da preceptora, dentre outros). A próxima etapa será a prática docente em sala de aula, ou seja, a imersão propriamente dita no espaço escolar.

Destacamos nesse ciclo formativo, no qual se configura o subprojeto de Pedagogia, um ponto essencial: o diálogo entre a Universidade e a Instituição de Educação Básica sobre o processo de formação docente, que fortalece as ações pró-transformação social no que se ensina e se aprende no contexto escolar.

Objetivo

O objetivo desse trabalho é apresentar as reflexões realizadas até o momento, sobre o Programa Residência Pedagógica e sua importância para o processo de formação de professores da Educação Básica, no CemeiMeiMei, por residentes, preceptora e docente orientadora.

Metodologia

O trabalho, no primeiro momento, pautou-se por encontros de formação de residentes, preceptores e docentes orientadores. Posteriormente, foram realizadas reuniões de orientação conjunta (orientador/preceptor) para planejamento da ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade Individual que contém a descrição das atividades, a forma de registro das mesmas pelo residente, bem como avaliação e a socialização dos resultados. No presente momento, estamos fazendo a ambientação no ambiente escolar, realizando visitas semanais no Centro Municipal de Educação Infantil MeiMei em Montes Claros/MG.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Posteriormente, passaremos à imersão dos residentes na instituição de ensino, a qual deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas e orientadas pelo preceptor.

Referências teóricas

Para fundamentar teoricamente nosso trabalho, buscamos autores que discutem a formação de professores, como Bertan, Rocha e Bechara (2000), que argumentam que a sala de aula não pode ser, e nem é, somente o espaço de transmitir conhecimento, instruir, mas sim de ensinar e marcar com sinais emotivos para se chegar à verdadeira educação.

Ainda segundo os autores, a educação advém de metodologias e práticas que, além do conhecimento, desenvolvam na criança o significado de Cidadania e o desenvolvimento de uma postura cidadã, ou seja, a constituição de um sujeito dotado de caráter idôneo. É importante salientar que não se pode somente impor conceitos e impregná-los de informações e preceitos, mas também contribuir para o crescimento pessoal do mesmo. Educar é despertar no indivíduo a reflexão sobre conceitos como verdade, justiça, amor e solidariedade.

Para Libâneo (2015) além do contato com a informação, para que o conhecimento seja atingido é preciso contextualização e domínio. Dessa forma a criança necessita de contato com a informação organizada e contextualizada. Ainda segundo Libâneo, (2015, p.643), “(...) nos processos de ensino-aprendizagem os estudantes, ao incorporarem o conhecimento e as habilidades relacionadas com a constituição desse conhecimento incorporam, também, as capacidades construídas historicamente para desenvolver a consciência e o pensamento teórico”.

As práticas didáticas não devem ser tomadas isoladamente, mas sim em conjunto com estratégias e métodos variados possibilitando uma compreensão da prática educativa na sociedade. A criança deve ter contato com o conhecimento decorrente de concepções de sociedade e da natureza da atividade prática humana não desprezando o seu “habitat natural” (LIBÂNEO, 2015).

A criança, por meio das práticas didáticas envolve-se, pelo sentimento e importância do aprender. É necessário despertar o prazer pela educação desde o momento em que a mesma adentra a sala de aula até o momento em que retorna ao seu lar com desejo de aprender mais.

Na educação as mudanças também sinalizam para a necessidade da modernização do ensino, adequando-se às exigências de formação e desempenho exigidos pela sociedade moderna e modeladas pela aceleração do desenvolvimento tecnológico e da informação, visando promover o desenvolvimento da autonomia das crianças para que aprendam agora e continuem a aprender por conta própria por toda a vida. Consoante a isso Gasparin (2005) assevera que:

a primeira vista, parece que os professores perderam suas funções de construtores de conhecimentos. As profundas mudanças que se estão processando na sociedade dão a impressão de que eles são dispensáveis e podem ser substituídos por computadores e outros equipamentos tecnológicos por meio dos quais o educando adquire conhecimentos. Todavia, quando se buscam mudanças efetivas na sala de aula e na sociedade, de imediato se pensa no mestre tanto do ponto de vista didáticopedagógico quanto político. Não se dispensam as tecnologias, pelo contrário, exige-se, cada vez mais, sua presença na escola, mas como meios auxiliares e não como substitutos dos professores. (GASPARIN, 2005, p.1).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Portanto é na escola que as transformações precisam ser vistas como modo de que as mudanças ocorridas no mundo sejam acompanhadas também. Disso depende a existência da escola enquanto instituição social. O professor precisará valorizar também e reconhecer a bagagem cultural trazida pela criança que também influenciará no seu processo de ensino e aprendizagem. Sobre essa questão Freire (2010) argumenta que a relação entre teoria e prática se torna uma exigência sem a qual a teoria pode ir virando “blábláblá” e a prática, “ativismo”, ou seja, ambas precisam caminhar juntas desde a formação inicial do docente e perdurar por toda sua vida profissional. Cabe ao professor também buscar ser ético diante das demandas que lhes são apresentadas no exercício da profissão.

Na educação é fundamental a postura ética dos seus atores. Na prática educacional, torna-se evidente a importância do professor planejar criteriosamente cada aula, visando atingir não apenas conhecimento, mas também valores sem os quais não seria possível atingir os objetivos almejados (FREIRE, 2010, p.33).

Então é essencial essa postura ética de cada profissional no tocante as suas atribuições enquanto educador. Sabendo conciliar o saber teórico com o prático e trabalhar princípios e valores que também precisam ser de domínio pessoal respeitando a alteridade e o multiculturalismo com os quais estará lidando.

Conforme Penin (2008), a dimensão política da formação, o posicionamento do professor e a reflexão diante da realidade escolar pública constituem fatores importantes para o processo de formação docente. Portanto, em nosso subprojeto de Pedagogia, verificamos que tem sido consolidada a formação da identidade docente dos residentes, bem como fortalecida a identidade do preceptor que faz o acompanhamento das ações, pois, conforme a autora citada, esse acompanhamento e interação ensinam “a vivência de uma profissão, de uma instituição e principalmente de um cotidiano com um grupo de pares e outras pessoas que o constituem [...] geralmente interfere de maneira vigorosa no desenvolvimento da própria identidade” (PENIN, 2008, p. 649).

Saviani (2008, p.77) defende que a escola contemporânea precisa romper com algumas características da escola tradicional, como a exclusão social. A escola tem que ser, portanto, plural e respeitar a diversidade. Não pode mais ser um lugar em que uma elite privilegiada detém o conhecimento em detrimento de uma outra camada que não possui as mesmas oportunidades.

Tardif (2000, p.57), por sua vez, chama a atenção para a posição de destaque ocupada pelos saberes experienciais em relação aos demais saberes dos professores. Essa posição de destaque se justifica principalmente pela relação de exterioridade que os professores mantêm com os demais saberes, pois não controlam sua produção e sua circulação. A relação de exterioridade mantida pelos professores em relação aos saberes curriculares, disciplinares e da formação pedagógica faz com que valorizem ainda mais os seus saberes experienciais visto que é sobre eles que os professores mantêm o controle, tanto no que diz respeito a sua produção quanto a sua legitimação. No exercício cotidiano de sua função os professores vivem situações concretas a partir das quais se faz necessário: habilidade, capacidade de interpretação e improvisação, assim como segurança para decidir qual a melhor estratégia diante do evento apresentado.

Daí constata-se a importância da prática na condução do processo de ensino aprendizagem para a formação de sujeitos críticos, cidadãos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade.

Resultados

Trata-se de um trabalho em andamento, não havendo, portanto, resultados finais.

Contudo, reiteramos que o diálogo estabelecido entre a Universidade e as Instituições de Educação Básica ensinam a ressignificação dos saberes docentes – tanto dos que já concluíram sua formação inicial – os preceptores – quanto dos que estão em processo de formação – os residentes e ainda do docente orientador. Todos esses sujeitos, imersos no processo de formação docente do Programa Residência Pedagógica, estabelecem trocas que permitem vivenciar a Educação como um processo construído que extrapola o simples ensinar e aprender, corroborando o conceito de Freire (1979) da Educação como ato político e transformador da realidade social.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Referências

BERTAN, Levino; ROCHA, Márcia Santos da; BECHARA, Zuleika Toledo. **Sala de aula: espaço de libertação ou domesticação?** Unopar Cient., Ciênc. Hum. Educ., Londrina, v. 1, n. 1, p. 123-131, jun. 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática Para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: autores Associados, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Educ Real, 2015.

PENIN, S.T.S. Profissionalidade: o embate entre o concebido e o vivido. In: EGGERT, E. (Org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**: livro 01. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho do magistério**. Educação e Sociedade. Campinas, 2000.